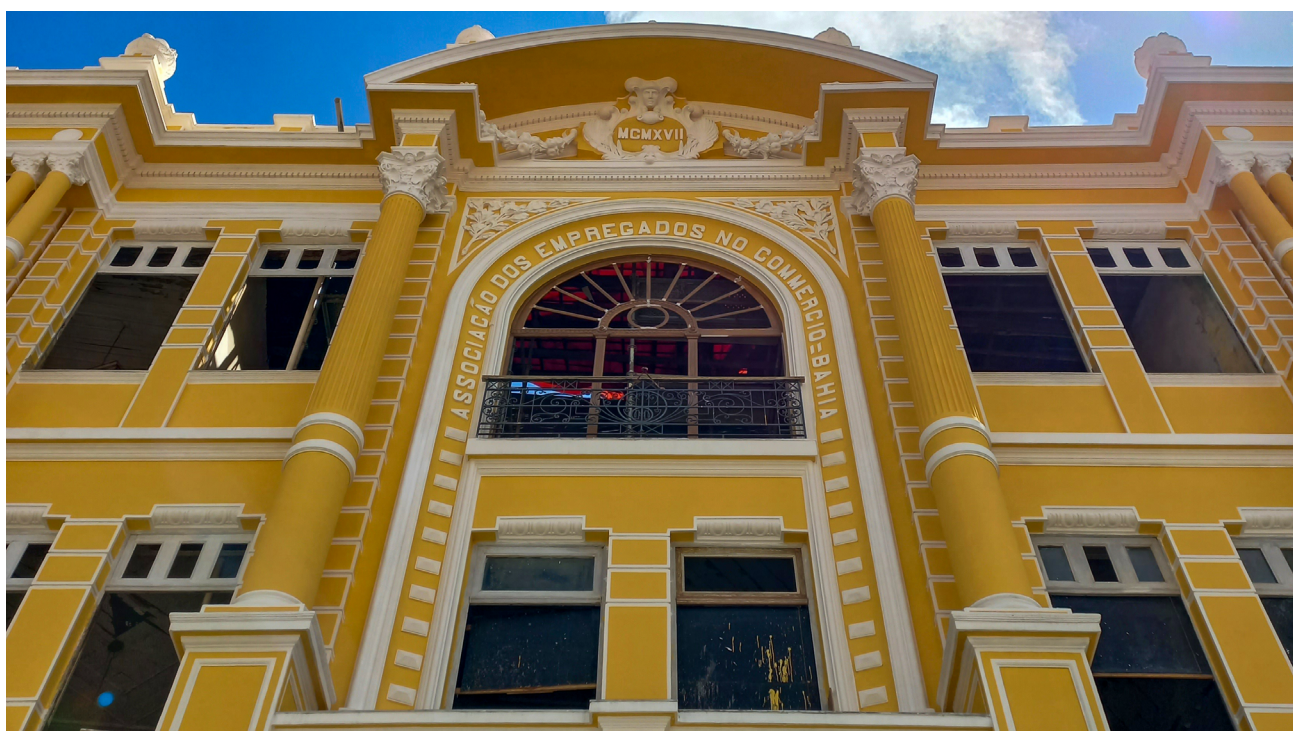


## Obra do Palacete Tira Chapéu compartilha rotina de restauro em suas redes sociais



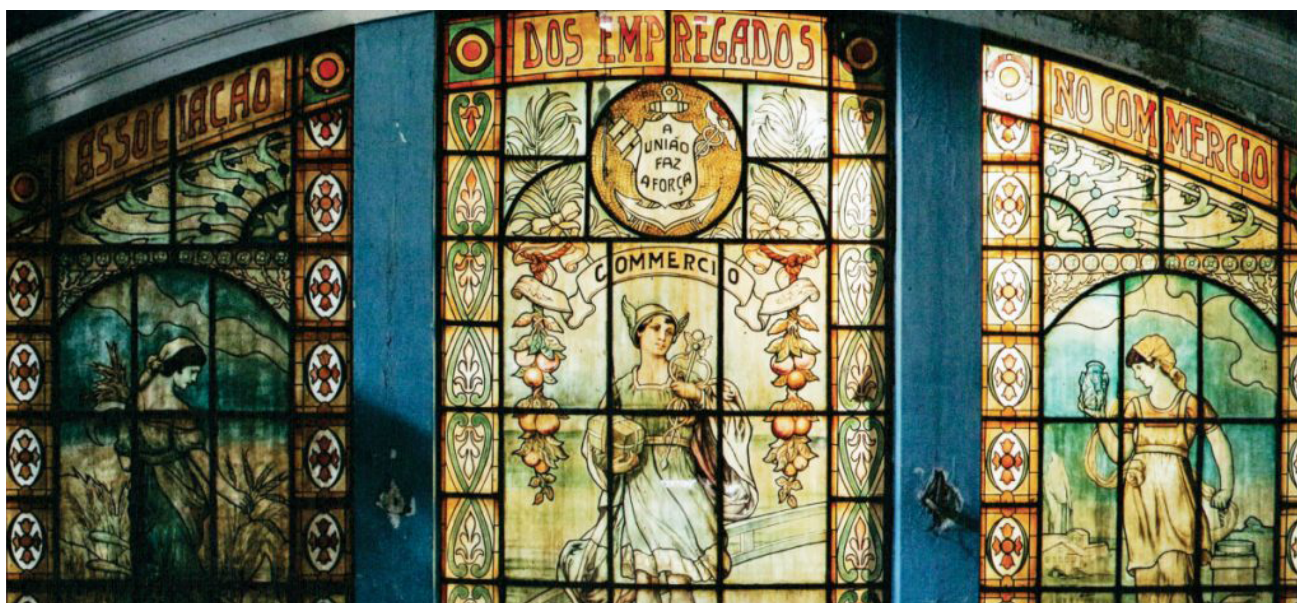
*Prédio histórico abrigará futuro Centro Gastronômico com oito restaurantes*

Além da qualidade dos processos de restauro do Palacete Tira Chapéu, em Salvador, a obra se consolida como referência em transparência e democratização das informações. Para isso, foram criados diversos perfis nas redes sociais ([Instagram](#), [Facebook](#), [YouTube](#)), além de um [site](#) e um [blog](#).

Por meio desses canais de comunicação, é possível acompanhar praticamente em tempo real a evolução das etapas de restauro executadas, conhecer as inúmeras técnicas utilizadas e ter acesso à história do monumento.

O edifício de três andares é um dos mais suntuosos palácios dentre os prédios ecléticos da capital da Bahia. Construído em 1914 pelo arquiteto italiano Rossi Baptista, a edificação tem se destacado no meio virtual e possui mais de 1.300 seguidores em seu perfil do Instagram.

Artigos, textos históricos, fotografias e vídeos são publicados regularmente mostrando o meticuloso trabalho artístico de preservação da originalidade dos elementos arquitetônicos, suas cores, formas e texturas. Veja [aqui](#) o cotidiano da equipe de obras registrado por Agnes Cajaíba.



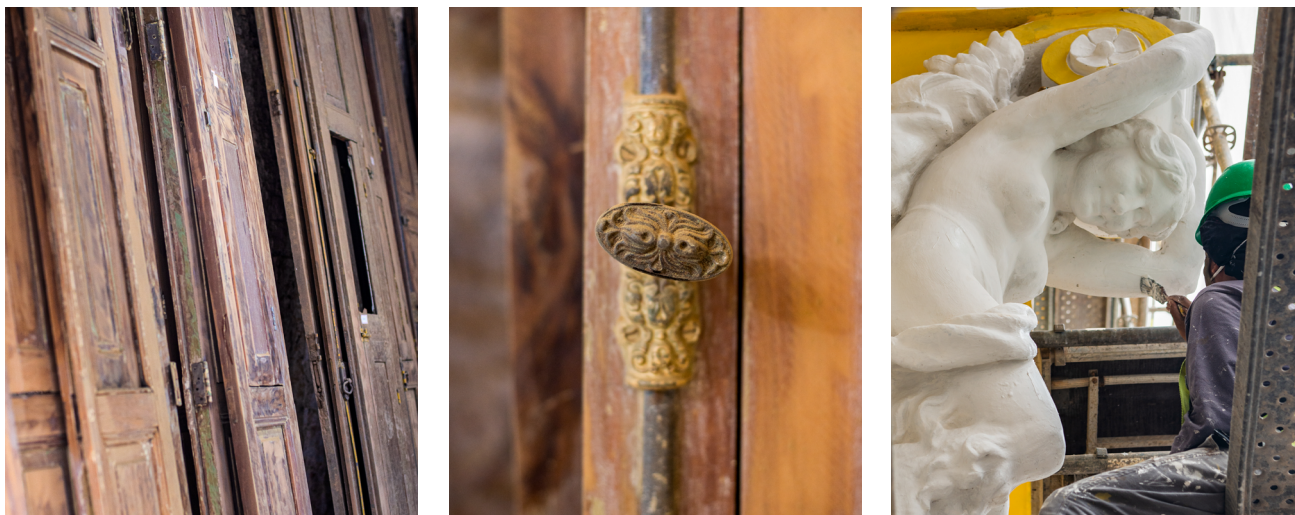
*Vitrais exibem formas humanas e da natureza relacionadas ao comércio, à agricultura e à indústria*

Depois de pronto, o Palacete Tira Chapéu, inaugurado em 1917 pelo comendador Bernardo Martins Catharino e doado em 1918 à Associação dos Empregados do Comércio da Bahia (AECBA), vai virar um Centro Gastronômico e Cultural. Um espaço para atividades gastronômicas, artísticas e performáticas. A obra é realizada pela Construtora Biapó em parceria com a Elysium Sociedade Cultural e prevê o restauro de todas as fachadas, esquadrias de madeira, pisos, forros e balaústres, forro artístico, ladrihos hidráulicos e vitrais.



*Pisos, elementos decorativos da fachada e pilares recebem técnicas específicas de restauro*

Nos meses de janeiro e fevereiro, iniciaram os serviços de demolição de paredes com reaproveitamento de tijolos maciços existentes, pintura da fachada da Rua do Tira Chapéu, das esquadrias, demolição do piso, retirada de azulejos, remoção de portas. Também foi feita a recomposição do pilar no térreo da fachada e a pintura de detalhes de ornamentos. Felizmente, foram encontradas degradações relevantes somente em alguns pontos das paredes externas.



*Restauração e recomposição de esquadrias e de elementos decorativos estão em andamento*

Um dos grandes desafios desta obra é a busca de soluções para substituir peças exclusivas que estavam condenadas ou foram perdidas com o tempo. Como elas não podem ser encontradas no mercado, a alternativa é confeccioná-las a partir de moldes baseados nos originais ainda existentes em outros pontos do edifício. Essa é a forma de garantir a unidade de todo o conjunto e a fidelidade no processo de restauração. O molde é feito de silicone por ser bastante flexível e indicado para reprodução de artefatos com alta complexidade.



*Moldes de silicone reproduzem fielmente objetos ornamentais a partir de um modelo*

Na cobertura do edifício, as telhas cerâmicas coloniais sobre estrutura de madeira foram retiradas, pois estavam em estado irregular com comprometimento crítico da estrutura de madeira do telhado, necessitando de reposições de peças. Em vários pontos, foi necessário fazer um escoramento para evitar o rompimento da estrutura.

No forro abaixo do telhado, havia muito entulho, telhas soltas e fragmentos faltantes. E as infiltrações provocaram degradações na própria cobertura e danos nos forros e pisos de madeira dos andares inferiores.

Os trabalhos seguem com a prospecção de pintura, o restauro de frisos dos pilares e a recomposição de ornamentos nos barramentos da fachada da Rua Chile.

## Curiosidade – O bombardeio da Rua Chile



*Rua Chile no início da década de 1930 já reestruturada após o bombardeio*

O Palacete Tira Chapéu está localizado na rua considerada a primeira do Brasil, a Rua Direita das Portas de São Bento, atual Rua Chile, o principal fluxo de pessoas e mercadorias da colônia.

Já no século XX, a Rua Chile seria alvo de um grave acontecimento, o bombardeio de Salvador, em 1912, comandado por tropas federais que abriram fogo contra a cidade na tarde de 10 de janeiro, autorizadas pelo então presidente da República, Hermes da Fonseca.

O bombardeio feito pelos canhões dos Fortes São Marcelo, de São Pedro e Barbalho acertou as duas primeiras balas junto à base do Palácio do Governo, que logo foi tomado pelas chamas, assim como as residências na Rua Chile. Após essas perdas, o local passou por readaptações e reconstruções durante a época de introdução do *art nouveau* e do ecletismo. A meta era substituir o velho pelo novo, construir avenidas largas, demolir prédios antigos, higienizar e tornar a cidade salubre mais bonita, ampliar o comércio. Dos anos 1930 aos anos 1960, a via viveu seu apogeu e se tornou um centro sofisticado de compras e lazer em Salvador, com clientes vindos de todo o Brasil.

Para saber mais sobre essa e outras curiosidades, visite o site do [Palacete Tira Chapéu](#).

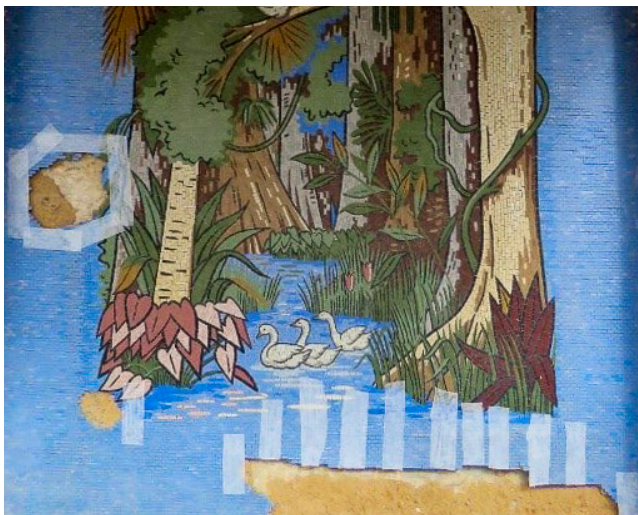
## Restauro do Ministério da Economia apresenta novos desafios



*Conjunto arquitetônico em estilo neoclássico pode integrar o projeto da prefeitura Reviver Centro*

A Construtora Biapó trabalha na fase final da restauração de fachadas, esculturas e painéis do edifício-sede do Ministério da Economia no Rio de Janeiro. O prédio em estilo neoclássico é tombado desde 2005 e considerado um marco da Era Vargas (1930-1945). Inaugurado em 1943, o local também abrigou a antiga sede do Ministério da Fazenda.

No terraço da edificação, estão localizados cinco murais de pastilha do artista Paulo Werneck (1907-1987), pioneiro da arte muralista no país. Todos estão sendo recuperados. O estado inicial das obras “Amazônia” e “Mata Atlântica” era crítico. Havia perdas consideráveis de peças, além do estado de deslocamento e degradação em vários pontos da argamassa.



*A recuperação das obras contou com a colaboração da família do artista*

As demais pinturas murais, “Mulher Indígena, Coqueiro e Vitória Régia”, “Índio Sepé Tiaraju, defensor das Missões” e “Mulher Indígena com Cabaça”, possuíam perdas pontuais de pastilhas e não sofreram degradação semelhante aos dois inicialmente citados.

Depois de um mapeamento detalhado da quantidade de pastilhas perdidas dos cinco murais, uma pequena parte foi encontrada no Museu do Ministério. Entretanto, ainda faltava um número significativo: 1.937 unidades.

Finalmente, após uma pesquisa sem sucesso nos estoques de fornecedores de vários estados em busca de elementos iguais ou similares, a equipe descobriu uma exposição do artista no Museu de Arte do Rio e agendou uma reunião com os curadores Claudia Saldanha, neta de Paulo Werneck, e Marcelo Campos.



*Equipe de obras acompanhada de Claudia Saldanha e Marcelo Campos*

Na ocasião, Claudia foi convidada para conferir o processo de restauração e se comprometeu, na visita à obra, a doar pastilhas originais guardadas no ateliê de seu avô. O trabalho meticuloso foi feito por uma equipe local especializada em consultoria e técnicas de restauração. Mas esse não foi o único esforço para ser fiel ao projeto da década de 1940, também foi possível localizar o fornecedor da textura plasticôte que cobre o prédio, o que contribuiu para manter a originalidade do revestimento das fachadas.



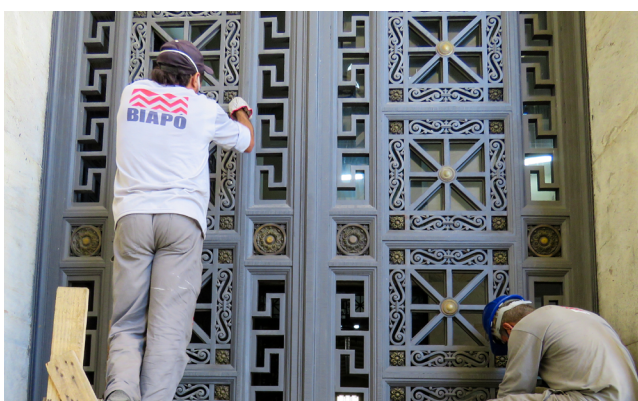
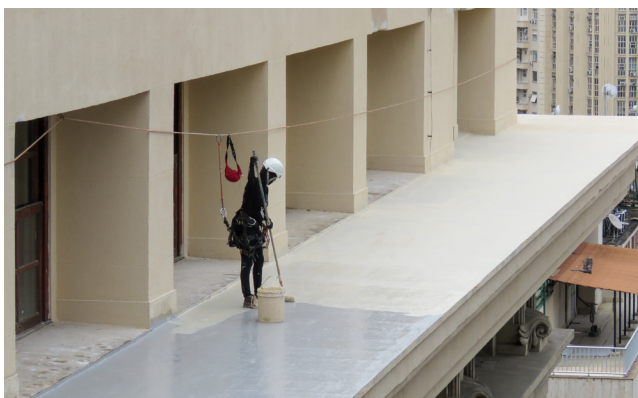
*Elementos artísticos de portas e fachadas passam por delicado processo de restauro*

Outro desafio está relacionado ao restauro das diversas esculturas em alto relevo do prédio histórico. Uma delas não possuía uma mão. Sem registro da peça original, foi feita uma extensa investigação até encontrar uma fotografia antiga. Essa foi a referência utilizada para esculpir uma réplica idêntica à original.



*Antes e depois mostram o trabalho minucioso de recomposição da escultura em alto-relevo do terraço*

Em fevereiro, também continuaram os serviços de lavagem com jato de água nas fachadas, carpintaria nas esquadrias de madeira, pintura dos guarda-corpos, impermeabilização de cimalhas, entre outros. A conclusão da obra está prevista para o mês de outubro deste ano.



*Serviços avançam e estão sendo executados dentro do prazo previsto*

## Obra de revitalização da Fortaleza de São José da Ponta Grossa se aproxima da fase de conclusão



*Fachada da fortaleza com vista para Casa do Comandante, Capela e Quartel da Tropa*

O restauro da Fortaleza de São José da Ponta Grossa, palco de um dos mais belos cenários arquitetônicos e paisagísticos da ilha de Santa Catarina, aproxima-se de sua conclusão. Avançam as obras de acessibilidade do deck no segundo terra-pleno e a instalação dos elevadores.



*Obras do deck e do elevador garantem o acesso democrático para pessoas com deficiência*

Assim como as demais fortalezas brasileiras do século XVIII, São José possui traços de influência renascentista. Seus edifícios, cercados por espessas muralhas, distribuem-se sobre três terra-plainos interligados por rampas de pedra. Todo o conjunto foi construído em alvenaria de pedras com argamassa, reboco de cal de conchas e areia.

Entre os edifícios, destacam-se a Casa do Comandante, construção de dois pavimentos contígua ao Paio da Pólvora que, juntamente à Capela, ocupam o pátio principal da



fortaleza. Essa organização espacial mostra bem a importância da interrelação dos poderes do rei e da igreja no século XVIII.

Na Casa do Comandante, foram instalados o granito e a cuba da copa, restaurado o piso do mezanino e executados o lixamento e a pintura das esquadrias. Luminárias de emergência foram instaladas neste edifício, no Quartel da Tropa, na Capela e na Portada. O serviço de impermeabilização do Calabouço e da Casa da Guarda foi iniciado. A bancada de granito e as cubas do bar e dos sanitários também foram instaladas no Quartel da Tropa.



*Esquadrias da Casa do Comandante são restauradas e recebem pintura na cor verde folha*

No estacionamento, os meios-fios de pedra estão sendo reexecutados e alinhados, e os pisos de paralelepípedo foram reinstalados. A fortaleza terá espaço para exposições e suas áreas verdes serão renovadas. Por isso, está sendo feita a limpeza e poda da vegetação do entorno, conforme o projeto.

Um dos aspectos mais interessantes desta obra é justamente o projeto de expografia. No Quartel da Tropa, por exemplo, um piso em vidro transparente permite observar o piso histórico em argila. Esse tipo de recurso visual que abrange a etapa de planejamento de exposições também foi executado na Casa do Comandante para observação dos remanescentes do pavimento interno.



*Alinhamento do piso histórico revelado no segundo terraço e expografia no Quartel da Tropa*

Outro trecho de piso em argila está sendo revelado na decapagem das ruínas da Palamenta e na área das canhoneiras, onde foi necessária uma manobra de suspensão do canhão de artilharia portuguesa do século XVIII. Nos paredões de pedra nos Contrafortes, a técnica *pietra* rasa também está sendo usada para manter as características originais da edificação. Para isso, é feita a higienização das pedras e aplicado rejunte, mantendo as extremidades das rochas aparentes.



*Suspensão do canhão durante a decapagem do piso das canhoneiras e das ruínas da Casa Palamenta*

Assim como nas demais obras, a Construtora Biapó tem desenvolvido um plano de cuidado e vigilância anti-covid-19 para sua equipe. Um diálogo diário para sensibilização sobre o cumprimento dos protocolos preventivos de saúde é feito, assim como o monitoramento da dose de reforço para imunização completa de todas as pessoas que atuam no canteiro.

A reabertura da Fortaleza São José da Ponta Grossa para visitação pública está prevista para acontecer ainda no mês de março. E a entrega definitiva da obra será em julho deste ano.

## **Tour Virtual da UFSC**



*Ferramenta de visualização permite imersão virtual nas fortificações da ilha de Santa Catarina*

Para conhecer a Fortaleza São José da Ponta Grossa, uma boa opção é fazer um [tour virtual](#) em dez vídeos, produzidos por alunos do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), gestora da Coordenadoria das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina (CFISC).

Os episódios mostram o que motivou a construção dos fortes na região, como eram disparados os canhões, para que serviam os diferentes edifícios de uma fortificação, entre outros detalhes históricos como o dia em que a região se tornou território espanhol, no dia 23 de fevereiro de 1777, há 245 anos.

Ao chegar à região, território português guarnecido por fortalezas, os espanhóis não sofreram resistência por parte da pequena frota portuguesa, que abandonou seus postos, no mar e na terra, deixando o caminho livre para declararem a ilha de Santa Catarina como posse do rei da Espanha sem disparar um único tiro.

Para saber mais, acesse o portal da [Coordenadoria das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina](#).

## **Candidatura da Fortaleza Santo Antônio de Ratonés a patrimônio mundial é aceita**



*Dezenove fortalezas compõem o conjunto de fortificações inscrito ao título de patrimônio mundial*

Em 2022, a Biapó iniciou uma série de serviços importantes para dar continuidade ao processo de restauro da Fortaleza de Santo Antônio de Ratonés, em Florianópolis, que agora pode ser um dos primeiros patrimônios mundiais culturais de Santa Catarina.

A candidatura foi aceita pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) juntamente à da Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim e mais 17 fortificações brasileiras. Uma ação inédita porque compreende um conjunto de fortificações e não apenas um bem cultural, proposta pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 2015. Clique [aqui](#) e veja as cinco curiosidades sobre a candidatura.

A maioria dos edifícios da fortificação de Ratoles está situada num mesmo terraplano e voltada para o mar. Todos, assim como as muralhas, foram construídos com alvenaria de pedras (granito extraído da própria ilha de Ratoles), revestidos originalmente com reboco de cal produzido com conchas de moluscos, abundantes na região, e areia.

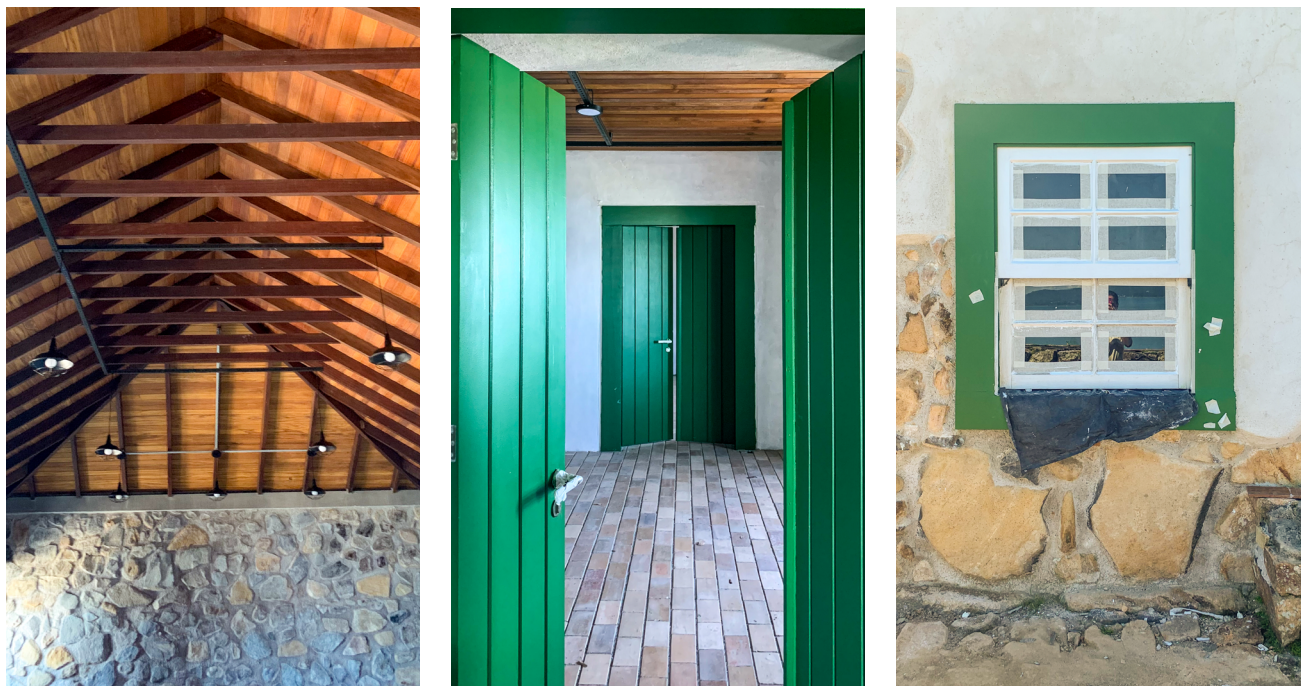
No lado norte, existe uma muralha curvilínea, cuja forma ajudava a repelir os tiros inimigos. Ali encontramos a principal bateria de artilharia, formada por catorze canhões, dois de bronze e doze de ferro fundido. Atualmente, restam apenas quatro, com destaque para um modelo britânico Whitworth do século XIX. Hoje ele está posicionado no porto da fortaleza. Na época, era um dos maiores já existentes no Brasil.

O novo sistema de energia da ilha está em andamento após a prévia da escavação de trincheiras para instalação do circuito elétrico e de caixas de passagens para execução do projeto de paisagismo e iluminação. Para cumprir essa etapa, foi edificada uma casa de baterias para o novo sistema fotovoltaico, substituindo o anterior por um mais amplo e com tecnologia moderna. Isso foi necessário para atender aos novos usos dos espaços.



*Antes e depois da execução das lajes da casa de baterias do novo sistema de energia*

No interior das edificações, a instalação de luminárias, a pintura de esquadrias e o assentamento de pisos em granito mudaram a percepção dos ambientes.



*Novas instalações elétricas seguem normativas para conjuntos urbanos de valor histórico e cultural*

Dando continuidade aos serviços previamente iniciados, a equipe de restauro também avançou na escavação manual do solo com acompanhamento arqueológico, na perfuração de rochas e no preparo da estrutura que receberá o deck acessível na entrada da edificação.



*Escavação de solo e perfuração de rochas para fundação do novo deck*

A previsão de conclusão dos serviços de restauro é no final do primeiro semestre de 2022.

## Projeto Fortalezas Multimídia

Diversas informações históricas podem ser encontradas no Banco de Dados Internacional sobre Fortificações. Realizado no âmbito da Coordenadoria das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, ele foi desenvolvido na Universidade Federal de Santa Catarina pelo [Projeto Fortalezas Multimídia](#), uma plataforma de consulta e alimentação de conteúdos sobre patrimônio fortificado em todo o mundo.

Nessa base de dados, estão contempladas as fortalezas de Santo Antônio de Ratones, São José da Ponta Grossa e Santa Cruz de Anhatomirim, entre milhares de outras fortificações no Brasil e em diversos países que merecem destaque mundial por sua história e características arquitetônicas.



*Projeto multimídia promove sistematização e difusão do conhecimento do patrimônio fortificado*

O projeto ganhou repercussão além das fronteiras brasileiras e é uma excelente fonte de informações para pesquisadores, jornalistas e toda a sociedade.

### Expediente

#### Coordenação editorial

Fabiana Lima

#### Revisão e edição

Julietta Garcia

#### Textos

Cláudia Nunes

#### Jornalista responsável

Armando Araújo GO0554 JP

#### Fotos

Arquivo Biapó

#### Diagramação

Jéssica Marques

#### Colaboração

Aline Cristina Polito, André Garcia, Bruno Barreto, Camila Furloni, Célia Moisés, Gabriel Côrtes, Isabella Rocha, Maria Eduarda Prado, Matheus Gabriel dos Santos, Sérgio Costa.

**Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.**

Rua 95, nº 218, Sala 1, Setor Sul, CEP 74083-100, Goiânia | GO  
Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br

